

Aula 4

Falhas de mercado decorrentes de falta de concorrência

- Qual o resultado da interação entre consumidores e produtores quando **não** há concorrência?

Para um mercado funcionar bem, precisamos de:

1. Direitos de propriedade bem definidos:
 - Todos os recursos escassos do processo produtivo são de propriedade de alguém, que pode cobrar por seu uso
2. Agentes racionais:
 - Informação: suficiente e simétrica para ambos os lados da transação de mercado (consumidor e produtor) conseguirem comparar alternativas e realizarem trocas.
3. Concorrência:
 - vários produtores independentes, com produtos homogêneos e sem barreira à entrada de novos produtores

Falhas de Mercado

Alguma dessas três condições deixa de valer

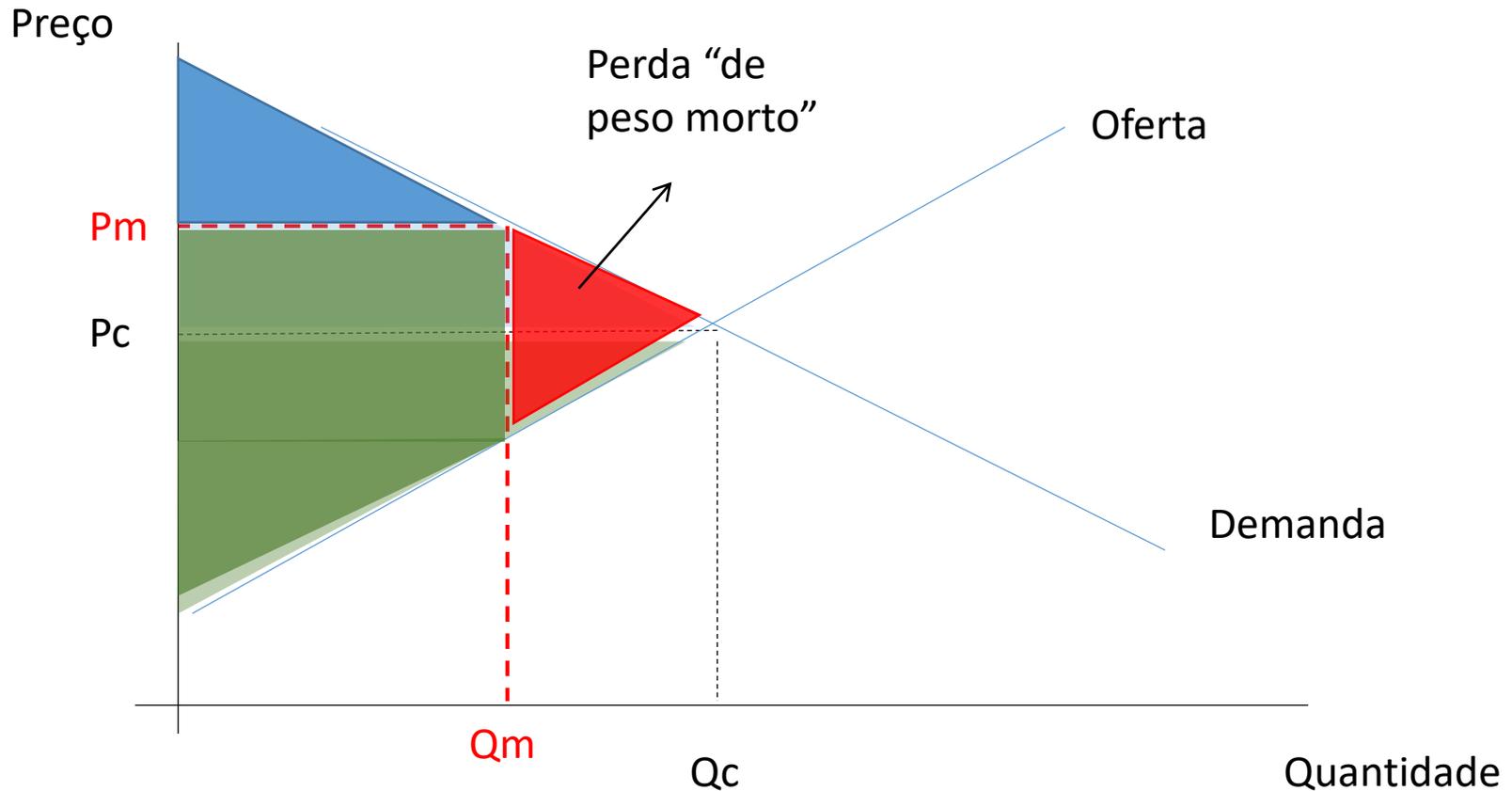
- Preços e/ou concorrência deixam de ser bons reguladores.
- Mercado pode simplesmente não funcionar ou não ser a forma mais eficiente de alocação de recursos
- Em alguns casos, sérios riscos para o consumidor.

Monopólio

- Concorrência não existe. Com apenas um produtor, resultado de Bem-Estar é outro.
- Como qualquer empresa, vai tentar maximizar seu lucro.
- Mas, por ser o único no mercado, produtor tem poder de mercado e se torna um formador de preço.

Equilíbrio de Mercado Monopolista

Triângulo de Harberger



Exemplo numérico:

$$P = 80 - Q$$

$$C_{\text{méd}} = 20 + 2Q + (200/Q)$$

Efeitos de um Monopólio

- No caso do monopólio, excedente do consumidor é reduzido e apropriado pelo produtor. Até aí não há ineficiência, somente transferência de renda.
- Mas, há “perdas de peso morto”. Bem Estar foi reduzido.
- Ineficiências-X: além disso, a falta de concorrência retira parte dos estímulos para tentar obter eficiência produtiva (Harvey Leibenstein, 1966).
- Essas ineficiências valem, em menor ou maior grau, tanto para monopólios públicos quanto privados.
- Preços ainda sinalizam escassez, mas **não há mais eficiência alocativa**. Alguém poderia pagar por algo que alguém estaria disposto a produzir, no entanto a transação não ocorre.

Comportamento Monopolístico

Definição: produtores tentam simular/produzir um monopólio para adquirir poder de mercado.

Condição ausente: concorrência

Formas de simular monopólios:

- Concorrência monopolística com barreiras à entrada
- Condução coordenada
- Abuso de poder econômico
- Concentração

Comportamento Monopolístico

- Concorrência monopolística com **barreiras à entrada**:
 - Oligopólios com produtos diferenciados, cada um ocupando um sub-nicho do mercado
 - Barreira à entrada impede concorrência potencial
 - Forte investimento em propaganda e consolidação da marca (5-7% dos custos dos produtos, em média, é propaganda; em alguns casos, até 20%)
 - Apelo à irracionalidade

Comportamento Monopolístico

- **Cartel**: coordenação entre concorrentes para simular monopólio
 - Divisão de mercado e/ou fixação de preços.
 - Mais comum em mercados com **bens homogêneos e poucos agentes**.
 - Vários estudos indicam médias de **20% de aumento** de preços em cartéis ao longo do período.

Comportamento Monopolístico

- **Principais investigações no Brasil**
 - Vergalhões
 - Cimenteiras
 - Gases hospitalares
 - Sal
 - Revenda de combustíveis
 - Taxas de câmbio
 - Peças de automóveis
 - Equipamentos eletrônicos
 - Empreiteiras
 - Subestações elétricas (AIS/GIS)
 - Metrô

Comportamento Monopolístico

- **Abuso de posição dominante**: empresa **com poder de mercado** (fatia muito grande) usa isoladamente esse poder para prejudicar concorrentes ou consumidor.
 - Venda casada (Microsoft)
 - Exclusividade (“Tô Contigo” e Sorvetes)
 - Fixação de preço de revenda (cigarros)
 - Aumento de custos de rivais (B3, credenciadoras)
 - Açambarcamento (campeonato brasileiro?)

Comportamento Monopolístico

- **Concentração:** fusões ou aquisições a ponto de dominar uma fatia significativa do mercado (sem geração de eficiências)
- Exemplos notórios no Brasil (mercados finalísticos):
 - Kolynos-Colgate (1996) ~ 80% de cremes dentais
 - AMBEV (2001) ~ 80% das cervejas populares
 - Nestlé comprou a Garoto (2004): ~ 60% chocolates, 90% coberturas de chocolate
 - Sadia comprou a Perdigão (2010): ~ 70% de frios
 - JBS + Friboi + Bertin + vários frigoríficos (2000-2010)
 - Kroton + Estácio (2017): ~ 50% do ensino superior
 - Ultragas + Liquigás (2017): ~ 50% de botijão de gás

VALOR ECONÔMICO - EMPRESAS

8/9/2017

Companhias que fazem aquisições geram retorno maior ao acionista

*“As companhias que realizaram fusões e aquisições apresentaram, em média, um crescimento de 17,9% no retorno total ao acionista, ante um aumento de 14,6% das demais empresas abertas. Em relação à receita líquida, as companhias que fizeram fusões e aquisições entre 1995 e 2016 tiveram um incremento médio anual de **16,3%**, **ante 9,4%** das demais. O Ebtida das empresas que compraram ou se fundiram avançou, em média, 16,8% ao ano, contra uma alta anual média de 8,8% nas demais abertas.”*

Nas últimas duas décadas, 75% dos setores econômicos dos EUA passaram por concentração, com o índice HHI aumentando em mais de 50%, em média. (Zingales, 2017)

Monopólio Natural

- **Definição:** mercado só comporta um produtor
- **Condição ausente:** concorrência
- Fortes economias de escala ($C_A(2q) < C_A(q) + C_B(q)$)
- Grandes custos afundados em ativos específicos (*sunk costs*)
- Demanda indivisível: suficiente para cobrir os custos de apenas um produtor. Se houver dois, ambos vão à falência.
- Muito arriscado se **não** houver barreira a entrada

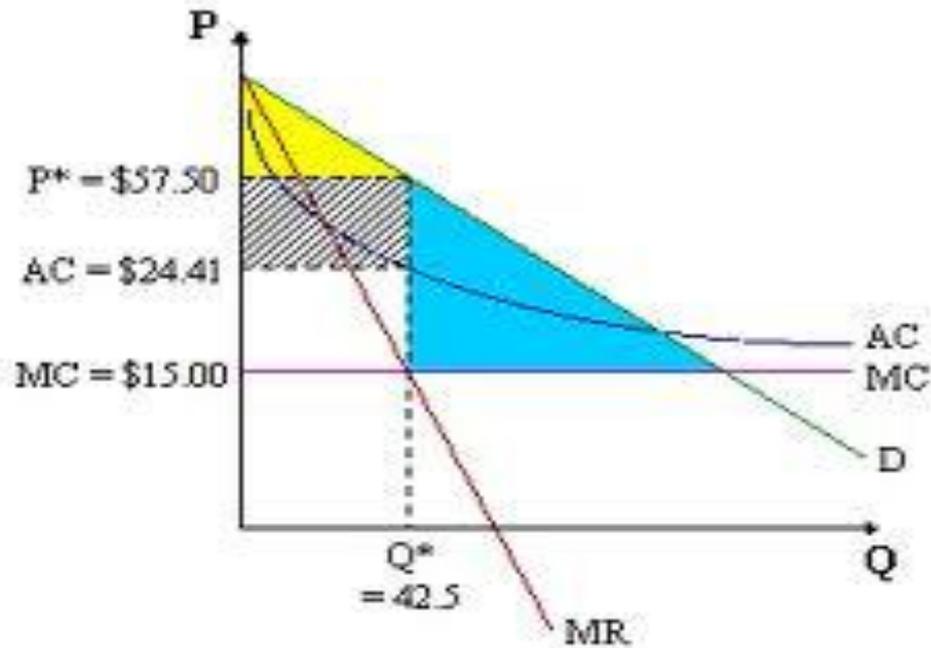
Monopólio Natural

- Infraestruturas de rede costumam ser monopólios naturais.
 - **Exemplo:** distribuição de energia elétrica
- Em função dos altos custos fixos e baixos custos variáveis, muitas vezes o monopólio natural é deficitário se adotada regra de precificação de concorrência ($P = C_{mg}$).
- Além de ineficiências típicas, monopolista pode usar posição dominante para reduzir concorrência à jusante ou à montante.

Monopólio Natural

Demanda: $P = 100 - Q$

Oferta: $CMed = 15 + (400/Q)$



Aula 5

Falhas de mercado decorrentes de falta de direitos de propriedade

Direitos de Propriedade Bem Definidos

- Todos os recursos necessários ao processo produtivo são de propriedade de alguém capaz de cobrar pelo seu uso; e
- É possível cobrar por todos os benefícios gerados pelo processo produtivo, sem grandes custos de transação

Externalidades

Definição: efeito colateral direto, para terceiros, de uma transação de mercado. Quando A transaciona com B, C é afetado.

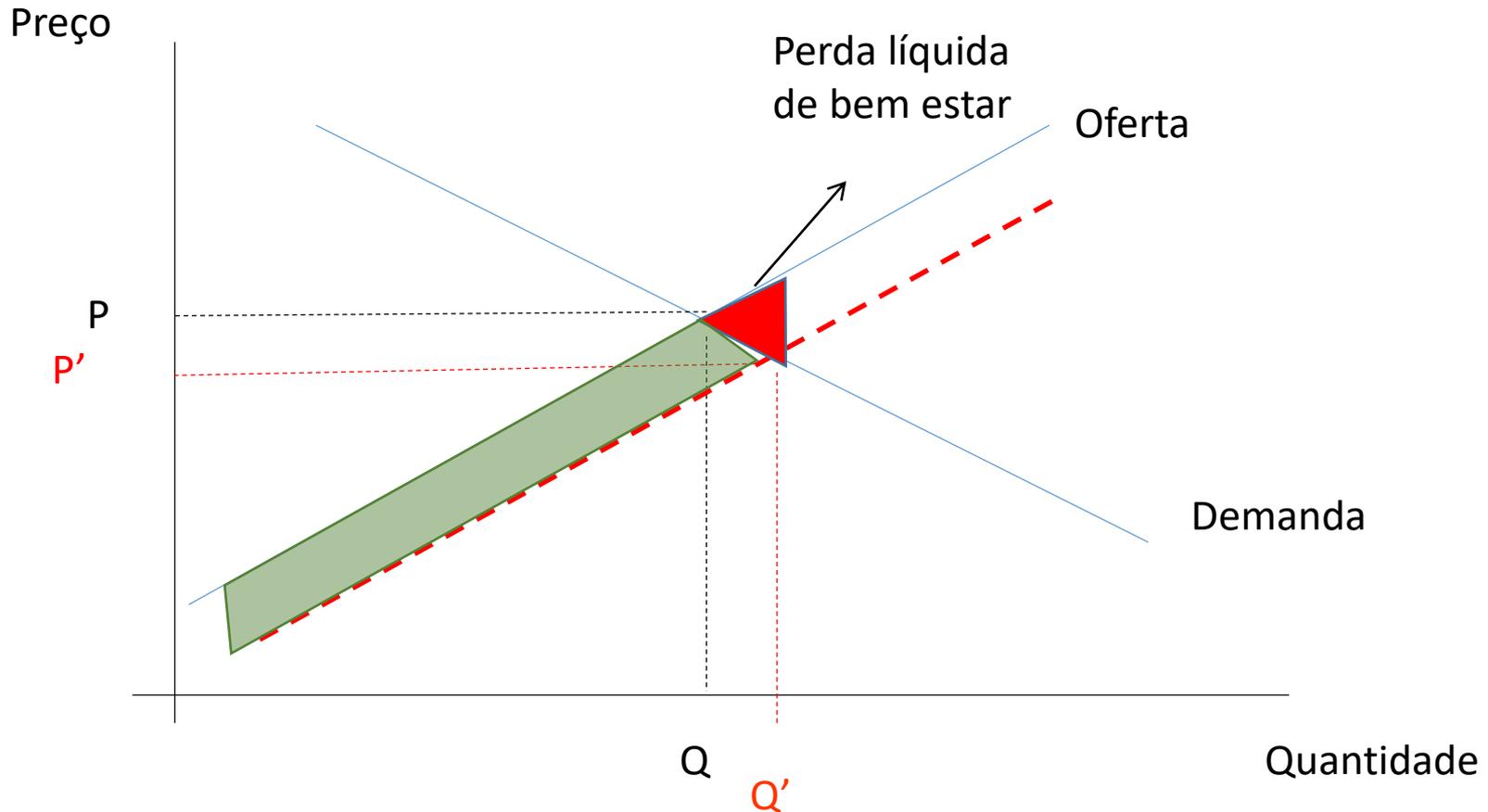
Condição ausente: direitos de propriedade bem definidos

- C não pode cobrar/ser cobrado pelo dano/benefício que recebeu
- Custos ou benefícios não são **internalizados** à produção.
- Preço não se iguala a custo marginal. Benefício social é maior ou menor que custo social

Externalidades Negativas

- **Exemplo:** poluição atmosférica
- Empresas ou indivíduos consideram apenas o custo privado de produzir/consumir, mas há custos sociais (terceiros) que não são incorporados.
- Preço do bem no mercado deixa de funcionar como um bom sinal para a decisão dos agentes econômicos porque não incorpora todas as informações de custos da decisão de consumo/produção.
- Tende a haver produção excessiva, além do ótimo social.

Equilíbrio de Mercado com Externalidade Negativa



Resultado indesejado: tanto excedente do consumidor e do produtor aumentam, mas às custas de um terceiro. Laranja é transferência do terceiro para agentes deste mercado; vermelho é peso morto.

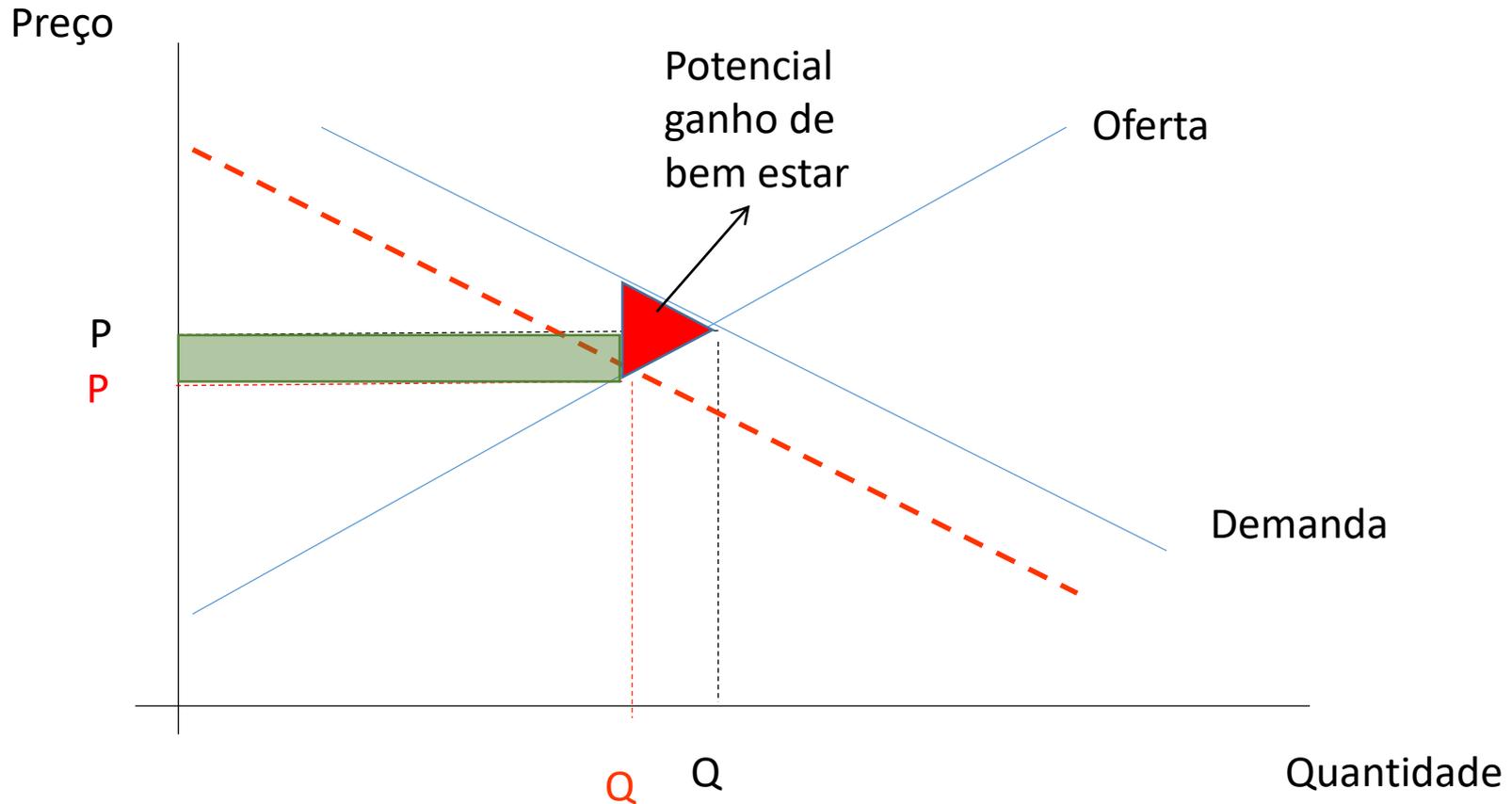
Casos Especiais de Externalidades 1: Risco Sistêmico

- **Risco sistêmico**: um evento no nível de uma firma afeta todo o sistema, gerando risco de colapso.
 - Caso especial de externalidade negativa
 - Agentes não internalizam os custos e riscos
 - Muito comum na indústria financeira
 - Agravado por problemas de informação assimétrica
 - *Too big to fail* – risco moral

Externalidades Positivas

- **Exemplo:** vacinação
- Preço do bem no mercado deixa de funcionar como um bom sinal para a decisão dos agentes econômicos porque não reflete todos os benefícios da decisão de consumo/produção.
- Produção será inferior ao socialmente ótimo
- São considerados bens meritórios

Equilíbrio de Mercado com Externalidade Positiva



Resultado indesejado: produção e consumo são menores que o socialmente desejado (se quem é beneficiado subsidiasse quem consome, produção seria maior).

Taxonomia dos Bens

	Possibilidade de Exclusão	Impossibilidade de Exclusão
Rivalidade no consumo	Bens privados puros	Bens (dos) comuns
Não-rivalidade no consumo	Bens de “clube”	Bens públicos puros

- **Rivalidade no consumo:** consumo de um bem por uma pessoa diminui a sua disponibilidade para o consumo de outro.
 - Custo marginal = 0 após produzir para o primeiro consumidor
- **Possibilidade de Exclusão:** capacidade de o proprietário de um bem (operacionalmente) excluir consumidores que não paguem pelo uso do bem

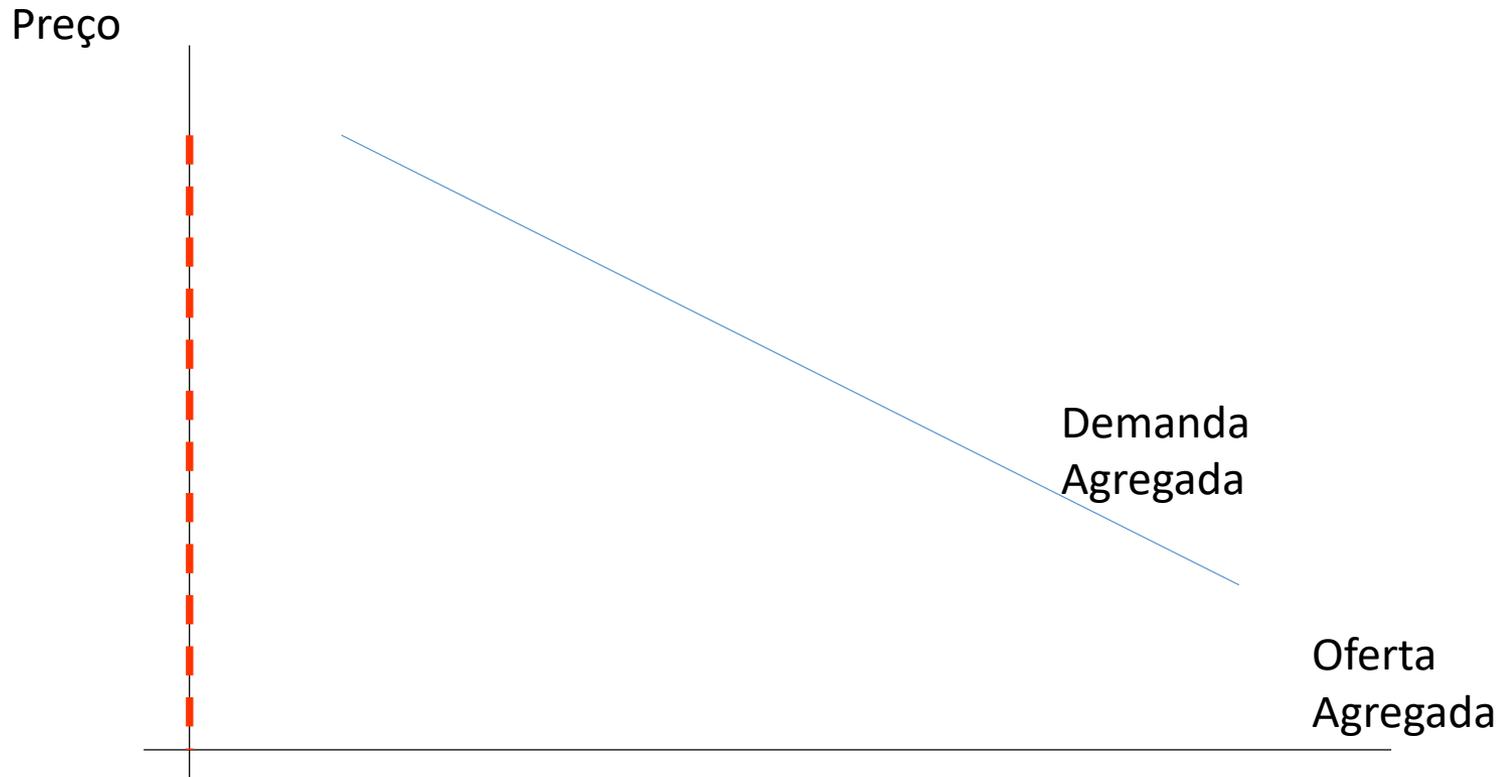
Caso especial de externalidade 2: Bem Público Puro

Exemplo: defesa nacional

Definição: não é possível excluir, mas ao mesmo tempo o consumo de um não afeta o consumo de outro

- Como não é possível excluir o consumo, não dá para cobrar um preço, e não há lucro. Privado não se interessa em fazer. Produção simplesmente não ocorre.
- Não há propriedade, **não é possível ter mercado.**
- Problema do carona (*free rider*)

Equilíbrio de Mercado com Bem Público



Resultado indesejado: produção não ocorre, pois consumidores não podem ser excluídos, logo optam por não pagar. Consumo tem que ser imposto

Casos Especiais de Externalidades 3: Bens (dos) Comuns

Exemplo: pesca predatória

Definição: não é possível excluir, e o consumo por um indivíduo afeta a disponibilidade para outro

- Normalmente se refere a recursos naturais, que já estão produzidos, pois nenhum agente produziria sem a possibilidade de cobrar.
- Ou bens produzidos pelo Estado, mas que são escassos
- Problema de “**tragédia dos comuns**”

Aula 6

Falhas de mercado decorrentes de falta de informação

Problemas de Informação

- Modelo Arrow-Debreu pressupõe que agentes têm informações completas para tomar decisões racionais
- Todos os bens seriam **bens de busca** (qualidade verificável antes da aquisição) ou **bens de experiência** (qualidade verificável após aquisição).
- Muitas vezes isso não ocorre e **informação é incompleta** (para todos).
- Outras vezes a informação é **assimétrica**: uma das partes na transação tem mais informação que a outra (e não revela)
- Esses problemas tendem a se agravar e se tornar mais comuns, porque:
 - Produtores buscam cada vez mais diferenciar produtos
 - Multiplicação de bens e serviços disponíveis
 - Especialização e alienação

Seleção Adversa

- **Exemplo:** carros usados
- **Definição:** consumidor não consegue observar a qualidade do bem/serviço **ANTES do contrato.**
- **Condição ausente:** informação simétrica
- Preço perde sua capacidade de sinalizar bem a alocação (não revela qualidade). Se consumidor não consegue verificar qualidade, seleciona só pelo preço.
- Haveria espaço para melhoras alocativas se houvesse informação completa
- Dinâmica de mercado acaba preservando apenas os piores.

Risco Moral

- **Exemplo:** seguro de carro
- **Definição:** uma das partes não consegue observar o comportamento da outra parte **DEPOIS do contrato**. Com isso, a parte que não é monitorada muda de comportamento em função do contrato e culpa um fator externo.
- **Condição ausente:** informação simétrica
- Normalmente associado a algum **serviço**. Uma das partes muda o comportamento em função da contratação.
- Preço perde a capacidade de sinalizar bem a alocação, pois qualidade MUDA depois que contrato foi firmado.
- Pode levar a grandes danos a uma das partes ou a custos desnecessários

Bens Credenciais

- **Exemplo:** medicamentos
- **Definição:** somente profissional especializado pode atestar qualidade. Logo, **quem paga não é quem escolhe**. *Darby e Kami (1973)*.
- **Condição ausente:** informação simétrica
- Muitas vezes, o próprio profissional credenciado sofre de assimetria de informação:
 - Tradição, costume e inércia
 - Formação técnica e pensamento profissional
 - Influência da indústria
 - Comportamento de manada
- Marcas ganham valor ainda maior, pois sinalizam confiança a consumidores. Com isso, cobram mais caro.

Informação incompleta



Risco x Incerteza

Mercados Incompletos – Estados da Natureza

- **Definição:** ausência de seguros para determinados estados da natureza.
- **Exemplo:** hedge cambial
- **Condição ausente:** informação completa
- Agentes não conseguem precificar incerteza e, portanto, não conseguem tomar decisões alocativas ótimas.
- Premissa do modelo Arrow-Debreu é violada (capacidade de precificar todos os estados da natureza).
- Problema comum em países com mercado financeiro pouco desenvolvido (caso brasileiro).

Mercados Incompletos - Futuro Longínquo

- **Definição:** elevado lapso temporal entre decisão de produzir e momento do início da operação.
- **Exemplo:** hidrelétrica
- **Condição ausente:** informação completa
- Preços não funcionam bem o suficiente para sinalizar aos produtores as oportunidades de negócio
- Pode resultar em grave escassez de bens essenciais ou na falência generalizada de alguns agentes
- Excesso de risco faz com que produtores produzam em quantidade insuficiente

Uma nota sobre falhas de mercado

- Existem falhas em quase todos os mercados. Sempre é possível achar alguma externalidade, algum problema informacional ou alguma dificuldade concorrencial.
- A “arte” é saber quando essas falhas são **graves o suficiente** para inviabilizar um mercado ou justificar uma intervenção (tendo em vista os custos da intervenção).

Leituras

- Morey, Edward. An Introduction to Market Failures (google)
- Dissertação Caio Resende, p. 67 a 137
 - Pular a parte que fala de Coase (3.3.2)
 - Pular modelo do Stiglitz (4.2)
- LISBOA, M. e FIUZA, E. Bens Credenciais e Poder de Mercado: Um estudo econométrico da indústria farmacêutica brasileira. Texto para Discussão IPEA nº 846. (2001) p. 9 a 16